

O
CARAPUCEIRO

29 DE JUNHO
DE 1833



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

IMPUNIDADE DOS CRIMES NO BRAZIL.

A pesar dos gravissimos defeitos do nossoCodigo Penal mormente a respeito do crime de rebelião, vem longe de provar quanto á brandura das penas, em só terho a queixar me da falta de execução dessas mesmas penas. Entre nós tudo se faz por proteccões, ou dilatoire. A gente da Justiça (com excepções, mas poucas) he a mais venal, a mais corrompida, e desleal que se pode imaginar. O homem, que tem algum dinheiro, e disposição para o ganhar, pode muito a seu salvo, e com toda a següridade perpetuar os crimes mais perigosos: o ladrão, o assassino, o furtivo, o que vai finar a terra; que o salteador, o que se enriquece de grossas empezas, e não

de especulaçãõ avultada, empolgando de sobra para repartir com o Magistrado, com os Doctores, e mais com os Escrivães, passêa ufano, e impertigado por essas ruas, recebe applausos e bom galhado, he acudido de todos, e já bem pode ser, liberto faltam ás vezes prezumpções de venemerto da Patria.

A creaçãõ de Juizes de Paz, instituida tão sabia, tão justa, tão proveitosa em outros paizes, não nos tem fundido aquella utilidade, aquelle proveito, que deveramos aguardar. Fazendo as devidas excepções posso aver que se he o meio, que a mór parte das cidades tem recabido sobre pessoas indignas, já pela sua crassa ignorancia já pelos seus vicios, e crimes, e isto muito mais por esses meios aonde sobre a falta de

luzes, não há muito para escolher. Muitas vezes acontece sair Juiz de Paz em huma Freguezia, ou Capella curada o sujeito menos azado, menos capaz para tão consideravel emprego. Lembro-me, que sendo eu est adantinho havia aqui hum comico, que tinha seu geito para papeis heróicos e terriveis. Algumas vezes o vi grande espaço da noite no theatro representando, por ex., de Mustafá, algemando Princezas, cortando cabeças a Generaes, assustando a os espectadores; e no outro dia pela manhã embuçado em hum capote rôto na antiga praça da polé almoçando bobó, ou angú de quiabo n'huma triste, e mui asquerosa cuia. Assim não poucos Juizes de Paz acabão da audiencia, em que se mostrão sutis, e vão lavar o magro cavallinho, fazer farinha, e muitas vezes jogar o trunfo, ou o diga a dinheiro com almocreves na mais pifia baiúca da estrada, ou vendôla, que se diz mui bem sortida, quando apprezenta dadinhos de fumo, huma libra de polvora com o competente chumbo, hum pratinho de nojentissimas candelas, trez isquintas de carne cozida, e a indispensavel garrafeira de faccinorosa agoardente.

Referir as injustiças, arbitrariedades, e despotismos, praticados por muitos desses Juizes seria narrar o que todo o mundo sabe. Alguns há tão abscritos, e triamente barbaros, que ao citandô de se scartar-se dos pequenos ladrões, dos ladrões, e que isso seria meelhor e mais gente boa, e por ventura atifar pedras a o telhado alheio (quem te deu seu vidro) por hum modo ad expedito, quanto horrorosos. Como sabem, que

não há ladraõ, que deixe de ter protectores, e que o mesmo he rer estes faccinorosos para a capital, que velos sôltos em poucos dias, e por isso mais desaforados, que nunca; tantos possão filar, quantos entregão a certas patrulhas, formadas *ad hoc*, que a titulo de os conduzir á Praça, tem ordem de os enviar para o outro mundo no meio do caminho, e a evasão he sempre, que o prezo levantou-se, e rezistio á escolta: justiça de cada qual que não dá, se não em homer amarrado, e seguro.

Por outra parte na mesma capital a insolencia, e desenvoltura das assassinos tem chegado a hum ponto, que se não podia imaginar. Facções, e tiros já se não dão só de noite: ao meio dia, no meio das ruas mais publicas, tira-se de huma faca, de hum punhal, de hum cotoque, e de huma pistola, como se tira de hum lenço, mata-se a hum homem com mais desfastio, e sangue frio, do que se mata a hum porco. Já demandas assim se vão decidindo. Corro hum pleito com fulano: sei, que este por dinheiro, amisades, ou proteccão da sua parte o Magistrado, o Escrivão, etc.: se me de eos sumir inutilmente o meu tempo, e a minha paciencia, se he de vender o orelhão da mulher, e de dar filhas e q. q. até a cizaca para pagar hum em dargos, que está de mollô a moza da mãe do meu advogado, humas asões finaes, ou para untar os pés ao meu Procurador, que anda mais péado, e pois que lhe largo menos, se acia em fim de pois de tantas despezas, e comodos, e raivas perder a causa; a-não heito ao meu reverso, o, a-não heito está acabando o pleito: e q.

hei de gastar com este, gasto com o meu livramento, cousa alias facilima, vezci a demanda, e ainda me sobra dinheiro.

Eis o estado lastimoso a que estamos reduzidos: e donde nos provem todos estes males? Da impunidade dos crimes: e donde nasce a impunidade? Eis o que cumpre indagar, a fim de applicar-lhe o devido remedio. Quasi todos clamad, e vozead contra os Magistrados: mas, a meu ver, naõ saõ elles os unicos culpados. Os Ministros naõ saõ corruptos, se naõ porque todos o somos: elles saõ extrahidos da massa do Povo: e se esta se tem azeumado; como queremos, que so os Ministros sejã incorruptiveis? A pescaria, e a proeira tem chegado ao seu cumulo entre nós. Hum empenha-se para ser Presidente, e para arranjar o seu peculio, e aproveita o que pode: outro procura fazer huma rusga para arrumar a sua vida. Furta o Magistrado por huma parte, e por outra furta o Letrado, e o Escrivãõ vai esfolando os pleiteantes. O Capitão furta o Soldado, e Major a o Capitão, e o Coronel commandante a todos elles. Furta o Negociante a desmanhar-se, o Logista furta com todos os sentidos, o Taverneiro já naõ sabe como furta. O Padre Vagante taõ se furta, quanto quando dos seus irregulares tanhos, e de outras muitas cousas, que elle com o uso dos Direitos Parochiaes, se bem que varios Concilios, e Bullas Apostolicas lhe o nome de abusos, e corruptelas. O Frade, que em casa nãõ faz nada, procurado a do seu convento furta á sua vontade, e mórmente se tem á sua dis-

ziçãõ hum Sancto livro de recõta, e despeza; e quasi sempre quer passar por muito zeloso dos bens da sua Ordem: o Boticario furta nas drogas, nos *qui pro quos*, e nas agoas sujas tem o seu Potozi: furta o Medico, quando extende a molestia, e multiplica as vizitas a fim de encher a paga: o Alfaiate furta no peço, e no feitio, o Sapateiro no cabeçal, que emprega: o Ourives ainda mais furta impingindo cobre por ouro, e prata; o Carpina furta na madeira; o Pedreiro come cal, tijolo, e arêa, e tudo digere: o Muzico engole figuras, e ás vezes compassos rateiro, e que de certo modo he furta; visto que he pagad para cantar, ou tocar o que está na muzica: o Carniceiro furta no pezo, que he huma lastima. Até naõ faltaõ mulheres ladras; por que muitas, que mandad vender azeite, mixturad-o com mel de furo, outras, que vivem de engomar, já derad (pela grande falta, que há, de goma) em cantar-lhe cal; outras, mandad vender leite bautizado, etc. etc.: em todas essas classes, e officios há suas corrupções: mas bem se póde proferir esta proposiçãõ universal — *todo he ladrão* — do qual se me lembra que o Rei Psalmista disse, que *todo o homem he mentiroso*; sem que isto embargue a que alguns o naõ sejad. Cada hum dos meus respeitaveis Leitores faça de conta, que todos saõ ladraes, excepto a Senhora; por que assim tornar-se he excepção a esta lei universal, que a regerá e vigiará com todos amigos, como dantes.

Finalmente pagar, e furta occupad todos a vida da nossa gente. Huns furtam para pescar, outros pe-

scao para furtar, de sorte que o paradeiro de tudo he sempre o furto. Nad' pensem os Snrs da milagrosa Alfandega (onde alias alguns saõ muito honrados) que ficad' sem carapuça; e se della nad' fallei, foi por que aliã s' nad' furta (Deos louvado) quasi se saltar e rouba. Está visto, que a impu. onde he a causa proxima de tanta corrupçãõ: mas se nos remontarmos, a o principio gerador desse espirito de impunidade, julgo ter acertado, se afirmar, que he a falta de solida instrucçãõ assim filozofica, como Religioza. Do que servem as mais hermosas theorias, que aproveitãõ as mais sabias Instituicões, as melhores leis, se nós somos os que temos de as pôr em pratica, nós taõ corrompidos, e relaxados? Que conseqüente nad' he, por ex., a creaçãõ do Jury para os abusos do prélo? Entre tanto, o que he que temos visto? Qualquer Periodiqueiro, ou correspondente pôde a seu salvo doestar a os cidadãos, que lhe parecer, humavez que viva no gremio, ou roda de certos Juizes, e muito mais se tem arrogado o titulo de pai da Pátria, ou pai senhor; por que e tuõ nós assim vai pela agoa á baixo. Quatro, ou cinco tagarellas saõ os que dão as cartas em todos os negocios publicos: todos os mais ou assigno de cruz, ou calad-se, e conde condemn para nad' incorrer na indignaçãõ pontê-a de certos benemeritos da consa.

A' vista da desordem de cultura geral, em que veio o Brasil, tudo proveniente da pessima educaçãõ, dos pessimos costumes, q' nos legou o defuncto, q' em absoluto dos Snrs. Reis, do P. Real, ou

so proferir a meu despeito, q' da presente geraçãõ pouco, ou nada há, que esperar, de melhoramento: pelo que verdadeiramente só trabalhamos para os nossos netos; para nós nad'; que estamos muito arreigados a os vicios, e somos todos muito pescadores, e muito ladrões (salvas sempre as honrosas excepções). Cuide pois o Governo mui seria, e desveladamente em derramar a solida instrucçãõ: escolha escrupulosamente Pastore de ber, e virtudes, que ensinam a freguem ás suas ovelhas, e m. n. e. e supersticões, nad' amado S. F. do meu coração, nad' milagres irrisorios, e outras parvoices de Missionarios de joujo; mas a pura, e sublime Moral do Evangelho; nad' paradoxos politicos, em que apparece a Religioza taõ cohonestauo, e autorizando as insolencias, e barbaridades da Tyrannia sob' pretexto de escorar o Throno por meic do A. ar; mas verdadeiras maximas de Política, fundadas na natureza do homem, em suas precisões, e esforço-se muito principalmente em dar que fazer a tanta g. acciosa, a tantos rados, e calad' os que assim iremos regando, e atendo q' medre a magestosa arvore da Liberdade, cujos fructos doces, e saudaveis s'ão colhidos e saboreados pelos nossos v. do. ros. Que pois l. je esta sorida a loja de carapuças de todos os a. larmes. Chegue, meus Leitores sem azáfama; nad' façãõ barulho, nad' brigue; que temos carapuças a granel. Tome q' l. um a que melho' lhe armar, precedendo q' se sabe os indispensaveis 60 reis, e a peza d'inhos, e não f. d'ellos. Barata he a l. e